

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

2º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JAQUELINE DA COSTA VIEIRA MADRILENA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O texto “*Apoiando-se no espaço vazio*” conta a história de um homem e de uma mulher que viveram mais de vinte anos juntos, se amavam, viviam bem apesar de nunca terem tido filhos.

### APOIANDO-SE NO ESPAÇO VAZIO

*Durante mais de 20 anos partilhou a cama com sua esposa chinesa. E embora Ching-Ping-Mei não lhe tivesse dado filhos, sabia o quanto os desejara. Varias vezes, ao longo daquele tempo, dissera-lhe estar grávida, perdendo a criança em lamentáveis acidentes. E ele piedosamente fingia acreditar, para não ferir sua delicada sensibilidade oriental.*

*Gentilmente, amavam-se. Recato, escuridão, jogos de leques. Assim se procuravam desde sempre na penumbra do quarto. Corpos nunca revelados, névoa de incenso, o amor envolto em véus e cortinados conservando o mistério dos primeiros dias.*

*Porém, adoecendo Ching-Ping-Mei, exigiu o médico que se abrissem as janelas e se fizesse luz, tornando possível o exame. Embora ele se mantivesse do lado de fora da porta, em discreta espera, não lhe foi permitido escapar à revelação trazida junto com o diagnóstico.*

*A paciente logo sararia, comunicou-lhe o médico, porem ele considerava seu dever comunicar-lhe à luz da medicina, e não obstante a graça e doçura inegáveis, sua esposa Ching-Ping-Mei era, na verdade, um homem.*

*Atordado, cambaleou sentindo esboroar-se o cerne do amor, estendeu as mãos à frente. Mas em apoiar-se, se ele próprio, apesar da barba e dos bigodes, e sem que sua amada jamais desconfiasse, era, e tinha sido ao longo daqueles anos todos, mulher?*

*Marina Colasanti. Contos de amor rasgados. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 93-4.*

## VOCABULÁRIO

**Esboroar-se:** desmoronar-se.

**Cerne:** a parte mais íntima, essencial, âmago, bojo.

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

O texto gerador I “*Apoiando-se no espaço vazio*” é um conto. Por isso, ele apresenta os elementos básicos de uma narrativa: foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Um desses elementos, o narrador, quando conta a história, pode assumir dois pontos de vista:

- **de narrador-personagem** – participa dos fatos e é também personagem. Ele se situa nos acontecimentos, fala de si mesmo, empregando verbos e pronomes na 1ª pessoa;
- **de narrador-observador** – não participa da história, é um mero observador. Ele está fora dos acontecimentos narrados, conta-os sem fazer nenhuma referência a si mesmo, empregando verbos e pronomes na 3ª pessoa.

No conto “*Apoiando-se no espaço vazio*”, identifique o ponto de vista assumido pelo narrador. Em seguida, comprove sua resposta com elementos do texto.

### Habilidade trabalhada

*Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

### Resposta comentada

A partir das informações apresentadas sobre *foco narrativo* na questão e das explicações do professor, espera-se que o aluno responda à questão corretamente. Para isso, é

preciso que os alunos observem as marcas narrativas do narrador (pronomes e verbos em 3ª pessoa) e responda que **o ponto de vista assumido é de narrador-observador**. A resposta pode ser comprovada com passagens em que há verbos e pronomes na 3ª pessoa, conforme os seguintes exemplos: “*partilhou a cama*”, “*sabia o quanto ela os desejava*”.

## QUESTÃO 2

O texto lido constitui uma história completa, isto é, apresenta os elementos fundamentais de uma narrativa (fatos, personagens, lugar e tempo), e os fatos estão organizados de tal forma que apresentam começo, meio, e fim. Mas todos esses elementos, para se estruturarem, precisam de um conflito.

O conflito é um problema a ser superado pelos personagens, responsável pela tensão que organiza os fatos. Ele cria no leitor uma expectativa em relação aos fatos da história.

A partir dessas informações, identifique, no conto “*Apoiando-se no espaço vazio*”, o conflito dessa narrativa e em que parágrafo ele se situa.

### Habilidade trabalhada

*Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

### Resposta comentada

A partir do conceito de **conflito**, espera-se que o aluno entenda que, nesse conto, o conflito se desenvolve no 3º parágrafo, na parte da **complicação**, após a apresentação inicial. O **conflito**, problema a ser superado, é o fato de a mulher adoecer e a situação exigir a presença de um médico.

## TEXTO GERADOR II

O texto gerador II, '*Natal na barca*', de Lygia Fagundes Telles, também é um conto. A narradora-personagem encontra-se numa barca, na noite de Natal, com um bêbado, uma criança e uma mulher, que, durante a travessia, lhe narra uma vida de infortúnios.

### NATAL NA BARCA

Lygia Fagundes Telles

*Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca. Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E que me sentia bem naquela solidão. Na embarcação desconfortável, tosca, apenas quatro passageiros. Uma lanterna nos iluminava com sua luz vacilante: um velho, uma mulher com uma criança e eu.*

*O velho, um bêbado esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível e agora dormia. A mulher estava sentada entre nós, apertando nos braços a criança enrolada em panos. Era uma mulher jovem e pálida. O longo manto escuro que lhe cobria a cabeça dava-lhe o aspecto de uma figura antiga.*

*Pensei em falar-lhe assim que entrei na barca. Mas já devíamos estar quase no fim da viagem e até aquele instante não me ocorrera dizer-lhe qualquer palavra. Nem combinava mesmo com uma barca tão despojada, tão sem artifícios, a ociosidade de um diálogo. Estávamos sós. E o melhor ainda era não fazer nada, não dizer nada, apenas olhar o sulco negro que a embarcação ia fazendo no rio.*

*Debrucei-me na grade de madeira carcomida. Acendi um cigarro. Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão. Contudo, estávamos vivos. E era Natal.*

*A caixa de fósforos escapou-me das mãos e quase resvalou para o rio. Agachei-me para apanhá-la. Sentindo então alguns respingos no rosto, inclinei-me mais até mergulhar as pontas dos dedos na água.*

— Tão gelada — estranhei, enxugando a mão.

— Mas de manhã é quente.

*Voltei-me para a mulher que embalava a criança e me observava com um meio sorriso. Sentei-me no banco ao seu lado. Tinha belos olhos claros, extraordinariamente brilhantes. Reparei que suas roupas (pobres roupas puídas) tinham muito caráter, revestidas de uma certa dignidade.*

— De manhã esse rio é quente — insistiu ela, me encarando.

— Quente?

— Quente e verde, tão verde que a primeira vez que lavei nele uma peça de roupa pensei que a roupa fosse sair esverdeada. É a primeira vez que vem por estas bandas?

*Desviei o olhar para o chão de largas tábuas gastas. E respondi com uma outra pergunta:*

— Mas a senhora mora aqui perto?

— Em Lucena. Já tomei esta barca não sei quantas vezes, mas não esperava que justamente hoje...

*A criança agitou-se, choramingando. A mulher apertou-a mais contra o peito. Cobriu-lhe a cabeça com o xale e pôs-se a niná-la com um brando movimento de cadeira de balanço. Suas mãos destacavam-se exaltadas sobre o xale preto, mas o rosto era sereno.*

— Seu filho?

— É. Está doente, vou ao especialista, o farmacêutico de Lucena achou que eu devia ver um médico hoje mesmo. Ainda ontem ele estava bem mas piorou de repente. Uma febre, só febre... Mas Deus não vai me abandonar.

— É o caçula?

*Levantou a cabeça com energia. O queixo agudo era altivo mas o olhar tinha a expressão doce.*

*— É o único. O meu primeiro morreu o ano passado. Subiu no muro, estava brincando de mágico quando de repente avisou, vou voar! E atirou-se. A queda não foi grande, o muro não era alto, mas caiu de tal jeito... Tinha pouco mais de quatro anos.*

*Joguei o cigarro na direção do rio e o toco bateu na grade, voltou e veio rolando aceso pelo chão. Alcancei-o com a ponta do sapato e fiquei a esfregá-lo devagar. Era preciso desviar o assunto para aquele filho que estava ali, doente, embora. Mas vivo.*

*— E esse? Que idade tem?*

*— Vai completar um ano. — E, noutro tom, inclinando a cabeça para o ombro: — Era um menino tão alegre. Tinha verdadeira mania com mágicas. Claro que não saía nada, mas era muito engraçado... A última mágica que fez foi perfeita, vou voar! disse abrindo os braços. E voou.*

*Levantei-me. Eu queria ficar só naquela noite, sem lembranças, sem piedade. Mas os laços (os tais laços humanos) já ameaçavam me envolver. Consegui evitá-los até aquele instante. E agora não tinha forças para rompê-los.*

*— Seu marido está à sua espera?*

*— Meu marido me abandonou.*

*Sentei-me e tive vontade de rir. Incrível. Fora uma loucura fazer a primeira pergunta porque agora não podia mais parar, ah! aquele sistema dos vasos comunicantes.*

*— Há muito tempo? Que seu marido...*

*— Faz uns seis meses. Vivíamos tão bem, mas tão bem. Foi quando ele encontrou por acaso essa antiga namorada, me falou nela fazendo uma brincadeira, a Bila enfeiou, sabe que de nós dois fui eu que acabei ficando mais bonito? Não tocou mais no assunto. Uma manhã*

*ele se levantou como todas as manhãs, tomou café, leu o jornal, brincou com o menino e foi trabalhar. Antes de sair ainda fez assim com a mão, eu estava na cozinha lavando a louça e ele me deu um adeus através da tela de arame da porta, me lembro até que eu quis abrir a porta, não gosto de ver ninguém falar comigo com aquela tela no meio... Mas eu estava com a mão molhada. Recebi a carta de tardinha, ele mandou uma carta. Fui morar com minha mãe numa casa que alugamos perto da minha escolinha. Sou professora.*

*Olhei as nuvens tumultuadas que corriam na mesma direção do rio. Incrível. Ia contando as sucessivas desgraças com tamanha calma, num tom de quem relata fatos sem ter realmente participado deles. Como se não bastasse a pobreza que espiava pelos remendos da sua roupa, perdera o filhinho, o marido, via pairar uma sombra sobre o segundo filho que ninava nos braços. E ali estava sem a menor revolta, confiante. Apatia? Não, não podiam ser de uma apática aqueles olhos vivíssimos, aquelas mãos enérgicas. Inconsciência? Uma certa irritação me fez andar.*

*— A senhora é conformada.*

*— Tenho fé, dona. Deus nunca me abandonou.*

*— Deus — repeti vagamente.*

*— A senhora não acredita em Deus?*

*— Acredito — murmurei. E ao ouvir o som débil da minha afirmativa, sem saber por quê, perturbei-me. Agora entendia. Aí estava o segredo daquela segurança, daquela calma. Era a tal fé que removia montanhas...*

*Ela mudou a posição da criança, passando-a do ombro direito para o esquerdo. E começou com voz quente de paixão:*

*— Foi logo depois da morte do meu menino. Acordei uma noite tão desesperada que saí pela rua afora, enfiei um casaco e saí descalça e chorando feito louca, chamando por ele! Sentei num banco do jardim onde toda tarde ele ia brincar. E fiquei pedindo, pedindo com*



*tamanha força, que ele, que gostava tanto de mágica, fizesse essa mágica de me aparecer só mais uma vez, não precisava ficar; se mostrasse só um instante, ao menos mais uma vez, só mais uma! Quando fiquei sem lágrimas, encostei a cabeça no banco e não sei como dormi. Então sonhei e no sonho Deus me apareceu, quer dizer, senti que ele pegava na minha mão com sua mão de luz. E vi o meu menino brincando com o Menino Jesus no jardim do Paraíso. Assim que ele me viu, parou de brincar e veio rindo ao meu encontro e me beijou tanto, tanto... Era tamanha sua alegria que acordei rindo também, com o sol batendo em mim.*

*Fiquei sem saber o que dizer. Esbocei um gesto e em seguida, apenas para fazer alguma coisa, levantei a ponta do xale que cobria a cabeça da criança. Deixei cair o xale novamente e volvei-me para o rio. O menino estava morto. Entrelacei as mãos para dominar o tremor que me sacudiu. Estava morto. A mãe continuava a niná-lo, apertando-o contra o peito. Mas ele estava morto.*

*Debrucei-me na grade da barca e respirei penosamente: era como se estivesse mergulhada até o pescoço naquela água. Senti que a mulher se agitou atrás de mim.*

*— Estamos chegando — anunciou.*

*Apanhei depressa minha pasta. O importante agora era sair, fugir antes que ela descobrisse, correr para longe daquele horror. Diminuindo a marcha, a barca fazia uma larga curva antes de atracar. O bilheteiro apareceu e pôs-se a sacudir o velho que dormia:*

*- Chegamos!... Ei! chegamos!*

*Aproximei-me evitando encará-la.*

*— Acho melhor nos despedirmos aqui — disse atropeladamente, estendendo a mão.*

*Ela pareceu não notar meu gesto. Levantou-se e fez um movimento como se fosse apanhar a sacola. Ajudei-a, mas ao invés de apanhar a sacola que lhe estendi, antes mesmo que eu pudesse impedi-lo, afastou o xale que cobria a cabeça do filho.*

— Acordou o dorminhoco! E olha aí, deve estar agora sem nenhuma febre.

— Acordou?!

Ela sorriu:

— Veja...

*Inclinei-me. A criança abriu os olhos — aqueles olhos que eu vira cerrados tão definitivamente. E bocejava, esfregando a mãozinha na face corada. Fiquei olhando sem conseguir falar.*

— Então, bom Natal! — disse ela, enfiando a sacola no braço.

*Encarei-a. Sob o manto preto, de pontas cruzadas e atiradas para trás, seu rosto resplandecia. Apertei-lhe a mão vigorosa e acompanhei-a com o olhar até que ela desapareceu na noite.*

*Conduzido pelo bilheteiro, o velho passou por mim retomando seu afetuoso diálogo com o vizinho invisível. Sai por último da barca. Duas vezes voltei-me ainda para ver o rio. E pude imaginá-lo como seria de manhã cedo: verde e quente. Verde e quente.*

*Texto extraído do livro “Para gostar de ler – Volume 9 – Contos”, Editora Ática – São Paulo, 1984, pág. 67.*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

No conto, assim como em outros gêneros literários (poema, romance, crônica, fábula, etc), são normalmente empregados os recursos das figuras de linguagem.

Elas são utilizadas para tornar mais expressivo o que se quer dizer, ou para ampliar o significado de uma palavra, suprir a falta de um termo adequado, criar significados diferentes.

Portanto, **figuras de linguagem** são formas de expressão que consistem no emprego de palavras no sentido figurado, isto é, no sentido diferente daquele em que convencionalmente são empregados. Veja algumas delas:

- **Comparação:** consiste na aproximação entre elementos a partir de palavras ou expressões comparativas;
- **Metáfora:** consiste no emprego de uma palavra com sentido que não lhe é comum, sendo esse novo sentido resultante de uma relação de semelhança entre dois termos;
- **Antítese:** consiste no emprego das palavras que se opõem quanto ao sentido;
- **Eufemismo:** consiste no uso de expressões de maneira mais amena para exprimir algo que pode desagradar, entristecer, chocar;
- **Hipérbole:** consiste na expressão de uma ideia de maneira exagerada;
- **Personificação:** consiste em atribuir características humanas a seres inanimados ou irracionais.

Agora, observe a passagem abaixo do 4º parágrafo do conto “*Natal na barca*”:

*“Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos deslizando na escuridão. Contudo, estávamos vivos”*

Com base nas informações acima, marque a alternativa que apresenta as figuras de linguagem apresentadas, respectivamente, nesse trecho:

- a) Metáfora e comparação
- b) Personificação e eufemismo
- c) Comparação e antítese
- d) Eufemismo e metáfora

### Habilidade trabalhada

*Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.*

### Resposta comentada

Para que o aluno responda a essa questão, é importante que o professor, primeiramente, explique o conceito de figuras de linguagem, apresente-lhes os principais tipos e o emprego de cada uma em frases e textos.

A partir disso, espera-se que o aluno chegue à conclusão de que a resposta correta é a alternativa **C**, pois na passagem destacada há uma **comparação**, ou seja, uma aproximação entre ‘os quatro silenciosos’ e ‘os mortos’ em razão de uma semelhança existente entre eles: o silêncio. Há também a antítese representada pela oposição de sentido entre as palavras “mortos” e “vivos”.

### QUESTÃO 4

Em qual das alternativas abaixo não há um exemplo de personificação:

- a) “Como se não bastasse a pobreza que espiava pelos remendos da sua roupa (...)”
- b) “(...) tudo era silêncio e treva.”
- c) “(...) com o sol batendo em mim.”
- d) “as nuvens tumultuadas que corriam na mesma direção do rio.”

### Habilidade trabalhada

*Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.*

### Resposta comentada

Após o estudo das figuras de linguagem, espera-se que os alunos percebam que a única alternativa em que não há exemplo de personificação é **a letra B**, pois em “(...) *tudo era silêncio e treva*.” apresenta-se uma metáfora (comparação implícita entre os elementos tudo e silêncio, treva.) .

Já nas outras alternativas: **A**, **C** e **D**, há exemplos de personificação, porque são atribuídos a seres inanimados (pobreza, sol e nuvens), respectivamente, características humanas: espiar, bater e correr.

Portanto, a alternativa correta desta questão é a letra **B**.

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 5

No texto “*Natal na barca*”, o foco narrativo está em 1ª pessoa, pois quem conta a história é a narradora-personagem.

Agora, com a ajuda de um colega, **produza uma nova versão dessa narrativa, mudando o ponto de vista para narrador-observador, em 3ª pessoa**. Fique atento às mudanças dos pronomes e dos verbos. Além disso, **crie um novo desfecho para essa história**, respeitando as partes da apresentação, da complicação e do clímax.

Assim que produzirem esta nova versão do conto “*Natal na barca*”, avalie o texto e verifique os seguintes critérios:

- Há uma sequência lógico-narrativa?
- A mudança do foco narrativo está adequada? Os pronomes e os verbos estão em 3ª pessoa? Foram feitas as adaptações necessárias?
- Foram mantidos os seguintes elementos da narrativa: personagens, narrador, 1ª, tempo, espaço e conflito?

- Foram mantidas as seguintes partes do enredo: apresentação, complicação e clímax?
- O novo final é claro e criativo?
- Há erros de ortografia ou concordância?

### **Habilidade trabalhada**

*Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.*

### **Comentário**

Para resolver esta questão, é fundamental que as duplas leiam o conto “*Natal na barca*” e saibam, previamente, definir os elementos básicos da narrativa (foco narrativo, personagens, espaço, tempo e conflito) e as partes que estruturam o enredo (apresentação, complicação, clímax e desfecho).

A partir disso, planejarão a passagem do foco narrativo em 1ª pessoa para o foco narrativo em 3ª pessoa, transformando os pronomes e os verbos e fazendo as adaptações no texto.

Além disso, farão o planejamento da mudança do desfecho.

Após produzirem a nova versão do conto “*Natal na barca*”, os alunos farão uma avaliação do texto, de acordo com os critérios propostos na questão, corrigindo as inadequações. Finalmente, passarão o texto a limpo.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CEREJA, William Robert; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens: volume 3**. 7ª Ed.. São Paulo: Saraiva, 2010.